

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PÚBLICO IDOSO: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SAMANTHA KAROLINE MAFRA<sup>1</sup>, KELLY CRISTINA DE PRADO PILGER<sup>2</sup>, RICHARD AUGUSTO THOMANN BECKERT<sup>3</sup>, JEANE BARROS DE SOUZA LIMA<sup>4</sup>

### 1 Introdução

O envelhecimento populacional ampliou significativamente no Brasil em decorrência da queda da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida (SIMIELI; PADILHA; TAVARES, 2019). Como consequência, houve o aumento do risco de adoecimento e mudanças no estilo de vida, que ocasionam na diminuição das capacidades da população idosa. Estes fatores, portanto, requerem reformulações dos serviços públicos de saúde com vistas a melhorar a assistência, seja na prevenção de doenças, na promoção da saúde, no controle de agravos ou na garantia da qualidade de vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

A partir dos 60 anos, as pessoas geralmente deixam de realizar suas atividades rotineiras devido a problemas de saúde e procuram mais por atendimento para o tratamento de doenças específicas e cuidados de rotina, como a vacinação, prevenção e acompanhamento (BRASIL, 2020). Essas demandas exigem um cuidado integral a saúde do idoso, destacando-se a necessidade da promoção da saúde, que busca a melhoria da qualidade de vida da população por meio do estímulo a autonomia no cuidado da própria saúde. (CARVALHO et. al., 2018). Nesse sentido, a atuação do enfermeiro deve voltar-se a um atendimento individualizado e multidimensional, propondo-se a desvelar o processo de envelhecimento e, assim, corporificar a assistência centrada na pessoa (PEREIRA et. al., 2019).

Ainda, observa-se lacunas quanto a estudos que tragam os conhecimentos acerca de estratégias de cuidado ao idoso na Atenção Primária à Saúde (APS) (CARVALHO et. al., 2018), o que justifica a relevância desta pesquisa, uma vez que busca dar luz ao envelhecer na perspectiva de profissionais que assistem os idosos e, assim, contribuir na qualificação da promoção do bem-estar e qualidade de vida dessa população, a fim de ampliar as políticas públicas que subsidiem este cuidado em saúde.

1 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS), contato: [samantha.mafra@estudante.uffs.edu.br](mailto:samantha.mafra@estudante.uffs.edu.br).

2 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó.

3 Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó.

4 Pós- Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), **Orientadora**.

## 2 Objetivos

Este estudo objetivou compreender as percepções de enfermeiros sobre a assistência de enfermagem ao público idoso na APS.

## 3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentada no referencial teórico da promoção da saúde. Contou com a participação de 10 enfermeiros atuantes na APS do estado de Santa Catarina, Brasil. Estes foram selecionados através do método “bola de neve” (snowball sampling), até a saturação dos dados (GHALJAIE; NADERIFAR; GOLI, 2017). Como critérios de inclusão foram considerados: ser enfermeiro com atuação na APS no estado de Santa Catarina há, no mínimo, um ano; ter acesso a dispositivo eletrônico, internet e aplicativo de mensagem instantânea. Como critério de exclusão: estar afastado do trabalho por um período superior a 30 dias.

A coleta de dados ocorreu entre julho e setembro de 2021, por meio de uma entrevista contendo questões semiestruturadas, de maneira virtual, com o apoio do aplicativo WhatsApp, a fim de preservar a saúde dos participantes e respeitar as medidas de distanciamento impostas pela conjuntura pandêmica. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), realizando o recorte, enumeração e classificação das categorias. Ressalta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na UFFS em 13 de junho de 2021, sob parecer nº 033347/2021.

## 4 Resultados e Discussão

Os participantes tinham entre 25 e 46 anos, sexo feminino, atuando entre um e 18 anos na APS. Pela análise de conteúdo de Bardin (2016), organizaram-se duas categorias, que serão apresentadas e discutidas a seguir.

### 4.1 Consideração acerca do aumento dos atendimentos de saúde ao público idoso

Concomitante ao aumento do envelhecimento populacional, houve ampliação deste público na busca por serviços de saúde. Dentre os principais motivos desta procura, encontram-se fatores associados a solidão, decorrente principalmente do isolamento social que enfrentam pela perda de suas capacidades funcionais e cognitivas. Esse sentimento é influenciado pela ausência de suporte social e a forma que a pessoa idosa lida com os obstáculos encontrados ao longo de sua vivência. Esse suporte geralmente é encontrado em

familiares, entretanto, quando estes não se fazem presentes, os idosos tendem a buscar atendimentos de saúde para amenizar seus anseios (CASEMIRO; FERREIRA, 2020)

*“Como eles são carentes, eles querem ser ouvidos, eles vêm, eles ficam, a gente começa a conversar às vezes coisas aleatórias, que não têm nada a ver com a consulta”.* (Sol).

*“[...] aquelas pessoas que têm mais necessidades, tanto físicas quanto psicológicas e às vezes até sociais, que não têm um suporte muito bom da família, não têm rede de apoio e normalmente são esses idosos que vem mais na unidade.”* (Plantio).

Além disso, o aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), também relacionado ao envelhecimento populacional, é outro fator que influencia na busca pelos serviços de saúde, uma vez que causa desconforto e sensações de dor e, quando atrelado à aspectos emocionais, podem refletir nas percepções de saúde, como por exemplo a percepção dolorosa, baixa autoestima, depressão e falta de prazer, estendendo os prejuízos físicos (BOBBO et. al., 2018).

*“A maioria vai lá por dor, dor lombar, no braço, na perna, acho que é a maior demanda que a gente tem [...]”* (Adubação).

*“Doenças emocionais que acabam refletindo na questão física, de solidão, de estar sozinho, medo [...], com dificuldade pra dormir [...], questão de depressão, ansiedade [...]”* (Semente).

Frente a isso, ainda encontram-se desafios e o despreparo dos profissionais na assistência a população idosa, principalmente no que se refere a inclusão, desde a graduação, de temas voltados ao envelhecimento. Diante dessa lacuna, fica evidente a assistência voltada a prevenção de agravos e doenças, sendo pouco considerada a promoção da saúde como um fator crucial a qualidade de vida (LIMA et. al., 2018).

*“Eu não colocaria como totalmente preparada, porque eles têm uma necessidade, uma característica diferente [...]”* (Plantio).

*“[...] até na minha formação, eu não lembro nada específico para o idoso.”* (Semente).

*“[...] muitas vezes a gente foca muito na hipertensão e diabetes, mas existem N outras coisas.”* (Sol).

## 4.2 Abordagens da Atenção Primária à Saúde frente ao Envelhecimento

Dentre as estratégias realizadas na assistência ao idoso encontram-se consultas de enfermagem, visitas domiciliares, educação em saúde, escuta qualificada, entre outras. Essas ações, permitem conhecer a individualidade de cada usuário, além de proporcionar uma assistência qualificada e humanizada que aborde aspectos biopsicossociais. Porém, muitas dessas atividades essenciais para o exercício profissional não são realizadas, devido à complexidade do público idoso e suas demandas (MENEZES et. al., 2020).

*“O processo de enfermagem em si todo bonitinho, descrito, evoluído não, infelizmente, a demanda por outras questões é muito grande [...], mas o atendimento sempre procuro manter a conversa, avaliação, anamnese, diagnóstico, mentalmente [...], só o registro às vezes eu faço muito rápido [...], fica falho”* (Sol)

Para tanto, há diversas possibilidades de promover a saúde do idoso na APS, como as atividades em grupo, que apesar de ainda serem focalizadas em doenças específicas, são ferramentas auxiliaadoras para desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao autocuidado e autonomia frente ao envelhecimento (LIMA et. al., 2020).

*"Tem que ir pro grupo, tem que fazer grupo também relacionado a doenças crônicas e fazer a promoção da saúde"* (Cultivo)

*"A gente faz grupo nas comunidades [...], cada dia um assunto diferente [...] e a gente dizia assim: pro próximo dia o que que vocês querem ouvir?"* (Sol)

## 5 Conclusão

O crescente envelhecimento populacional reflete no aumento das demandas e busca deste público pelos serviços de saúde. Esta pesquisa demonstra que o motivo desta procura é influenciado por diversas causas e fatores, dentre elas problemas emocionais e psicológicos e a busca pela melhoria da qualidade de vida. Embora as enfermeiras pesquisadas demonstrem a assistência voltada a prevenção e promoção da saúde, ainda são encontrados protocolos que fragmentam o cuidado, impossibilitando uma visão holística a este público. Diante disso, percebe-se a necessidade de políticas públicas condizentes com o atual cenário de envelhecimento, além da abordagem dessa transição desde a formação profissional. Portanto, esta pesquisa traz como contribuições o pensar acerca da importância de qualificar a assistência ao público idoso, além da construção de protocolos que supram as necessidades dos longevos.

## Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BOBBO, Vanessa Cristina Dias *et. al.* Saúde, dor e atividades de vida diária entre idosos praticantes de Lian Gong e sedentários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1151-1158, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.17682016>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CARVALHO, Khelyane Mesquita de *et. al.* Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 446-54, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800062>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CASEMIRO, Níldila Villa; FERREIRA, Heloísa Gonçalves. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. *Revista da SPAGESP*, v. 21, n. 2, p. 83-96, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702020000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200007). Acesso em: 12 ago. 2022.

GHALJAIE, F.; NADERIFAR, M.; GOLLI, H. Snowball Sampling: A Purposeful Method of Sampling in Qualitative Research. *Strides in Development of Medical Education*, v. 14, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5812/sdme.67670>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LIMA, Andrea Márcia da Cunha et al. Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3277>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LIMA, R. R. T. de; VILAR, R. L. A. de; COSTA, T. P. T.; CASTRO, J. L. de; LIMA, K. C. de. Health education in the context of aging: in focus, the curricular contents. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. e15710587, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i10.587. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/587>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva et al. Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1450>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde - Resumo**. Suíça, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em 12 ago. 2022.

SIMIÉLI, I.; PADILHA, L. A. R.; TAVARES, C. F. F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, v. 37, p. 1-9, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1511.2019>. Acesso em: 12 ago. 2022.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES- 2021- 0323.

**Financiamento:** UFFS.